

zer sahir dos parques as peças e carros de munições, de lá para que quando todo o regimento se encontrava na parada, dirigido pelos officiaes Palla e Brandão, já os parques se encontravam despejados e as peças promptas a receberem os artilheiros.

No meio do barulho das salvas que da parada annunciavam a cidade que o movimento revolucionario tinha começado, ouvimos toques de corneta e successivas vivas á Patria e á Republica. Foi uma alegria! Era parte do regimento de infantaria 16 commandado por Machado Santos. E acompanhados estes bravos pela nossa querida bandeira que fez vibrar d'entusiasmo muitos corações, entraram todos na parada em meio das palmas e vivas dos valentes artilheiros.

Artonbar o paiol da polvora e carregar todos os carros, foi obra de um momento. E todos promptos, seguiram: primeiro uma força de infantaria e a seguir um grupo de artilheria levando na cauda nova força de infantaria. Sahiram do quartel em direcção ás Neves sidadas. Logo após, seguiu novo grupo de artilheria com forças de infantaria e civis. E os telegrafistas para que a sua grande e quasi primacial obra não tivesse limites, seguiram com o regimento na qualidade de ajudantes, promptos a prestarem os seus serviços de e genharia, caso ossem necessario, correndo os mesmos riscos, promptos a morrerem lutando ou a vencerem cobrindo-se de gloria!

H je, esses telegrafistas tem a doce consolação do dever cumprido. Nota:—A sahida do regimento deve-se unica e exclusivamente ao capitão José Affonso Palla.

José Domingos Lopes
Ex-telegrafista militar em artilheria n.º 1.

THEATROS

THEATRO CIRCO

Debutou hontem á noite n'este theatro a Companhia de Zuzuela e Opera Espanhola José Morón, de que é director o distincto maestro D. Francisco Chacon, levando a s'ena as zarzuelas *El Cabo 1.º*, *La Revoltosa*, *Las Bribonas*, todas mettendo muito pessoal e de que é estrella a 1.ª tiple Maria Navarrete.

Foi completo o agrado de publico.

FESTAS DE FARO

Lista das prendas offerecidas para a Kermesse

(Continuado do n.º 181)

- Manuel José Nobre, cinco caixas de verga.
- D. Carolina Stockler, um centro de meza e um copo.
- D. Emilia Coelho, duas bilheteiras.
- Militão de Sousa Coelho, uma bilheteira e um prato.
- D. Maria Leotte e filhas, uma bilheteira.
- D. Emilia Seraphim, um par de jarras.
- D. Francisca Velloso, uma chavena, uma bandeja e uma argola para guardanapo.
- Manuel Bailarim, duas garrafas.
- Dr. José Faisca, uma bonboniere com bonbons.
- Salomon M. Sequeira, estojo com doze chavenas.
- Carlos Porphyrio, uma pintura a oleo.
- Dr. A. Assis e esposa, um lico eiro.
- Dr. Manuel Gomes de Miranda, um par de jarras.
- João Possidonio Guerreiro, uma caixa com duas chavenas.
- Dr. José Sanches, um estojo com escovas de prata.
- D. Leocadia dos Santos, uma cesta para bordados.
- D. Anna Pires, uma bandeja.
- D. Thereza Pires, um centro de meza.
- D. Regina du Lac, duas almofadas pintadas.
- Bandeira & Ramos, uma garrafa de vinho do Dão.
- José Siqueira Affonso, estojo com chavena e pires.
- Francisco José Pinto, duas bandejas em metal, uma migalheira em xaró e um quadro.
- Francisco J. Pinto Junior, uma bonboniere e uma manteigueira.
- Paulo Pinto, uma bilheteira.
- D. Maria Antonia Franco, um cabaz de verga.
- José Crispim de Sousa, um par de jarras.
- Alvaro Pacheco de Sousa, um par de jarras.
- D. Lucinda Guerreiro, uma chavena.
- José Joaquim Peres, um abotoador de prata.
- Joaquim A. Xabregas, uma caixa de sabonetes.
- Livraria Moderna, cinco romances.
- Visconde de Estoy, uma balança, uma garrafa de toilette e uma lata de café.
- Alvaro da Costa Ferreira, um par de figurinhas em biscuit.
- D. Beatriz Ayalla, uma bonboniere.
- D. Maria Alziva Rey Crispim, uma bonboniere.
- Carlos Primo G. Marques, um prato em loiza.
- D. Amelia Maya, uma tijella japoneza.
- João Augusto Botto, estojo com chave na.
- D. Firmina Viegas, um retrato do dr. Affonso Costa em moldura bordada.
- Ignacio Sousa Branco, duas garrafas de champagne.
- Ventura Martins, uma bonboniere.
- José Antonio das Neves, um par de jarras.

Audiencia geral

Esteve muito interessante o tribunal d'esta comarca n'estes dois dias em que se debateu o julgamento de Manuel Guerreiro Bsatriz que em março findo assassinou José Carromba, sendo seu defensor o abalsado advogado dr. João Lucio Pereira, que com firmeza sustentou a innocencia do seu cliente fazendo um discurso que teve os applausos tacitos dos ouvintes, obtendo afinal a absolvição do reu.

JOAO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Estabelecido provisoriamente NA RUA BOCÁGE, N.º 26 FARO

Contra a debilidade

Recommendamos a *Farinha Pectoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente autorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usados creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cujo accção póde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

NECROLOGIA

Finou-se na quarta feira, n'esta cidade, o sr. Joaquim Thomaz Coelho da Matta, antigo alfaiate, que ha dias tinha sido acommettido por um insulto apopleptico.

JOSÉ VICENTE MADEIRA

ADVOGADO

José Martins da Cunha PROCURADOR RUA 1.º DE DEZEMBRO (vulgo R. da Sapataria) FARO

CORRESPONDENCIAS

Alportel.

Em companhia de sua esposa e filhinhos retirou para Faro, no dia 28 o cidadão Joaquim Gaviães, commerciante d'aquella cidade que aqui passou uma temporada, em mudança d'ares.

Foi satisfeitissimo, gozando com a pureza do ar e com as crystallinas aguas d'este agradável sitio, que tão abandonado tem sido de quem o podia fazer um sitio prospero com a sua riqueza nativa ainda sem exploração.

Praia da Rocha, 27 10 1911.

Retiraram esta semana da Praia da Rocha as familias do sr. dr. Penedo, de Beja; do sr. Alberto Tavira, D. Adelina Mascarenhas e suas filhas, D. Maria Amelia Mascarenhas, de Silves; João Velloso, de Faro e Aguedo Leotte, de Lagos e João Mascarenhas, de Monchique.

Ainda estão na Rocha as seguintes familias: Joaquim Negrão, Pedro Judice, Pearce, d'Azevedo, Marques, José Bivar, Magalhães Barros, Bivar Weinholtz, Atrou, Maravilhas, Padua Franco Henrique Vaz, Luiz Mascarenhas, José Paulo Serpa, dr. Castanho, Paiva d'Andrade, D. Antonio Palma Velho, Antonio Teixeira B. Ker.

Secção de Anuncios

Editos de 30 dias

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão Peres, em execução de sentença commercial, que José Gago Machado, da aldeia de São Braz, move contra Antonio Pires Rosa, d'aquella freguezia, ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o dito Antonio Pires Rosa, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagar ao exequente a quantia de 388\$625 réis, em que foi condemnado por sentença transitada em julgado, ou no mesmo prazo nomear bens á penhora, sob pena de se devolver ao mesmo exequente o direito de nomeação, e seguir a execução seus termos.

Faro, 24 de outubro de 1911.

O escrivão,
José Joaquim Peres

Verifiquei:
O juiz de dire to,
Dias Ferreira

Editos de 40 dias

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do primeiro officio e acção de divorcio em que é autora Maria José, d'occupação domestica, moradora n'esta cidade de Faro e reu seu marido José Antonio Fórra, calafate, residente em parte incerta, correm editos de quarenta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando o referido José Antonio Fórra para na segunda audiencia posterior ao prazo dos ditos editos ver accusar a citação e assignar-se-lhe então a terceira audiencia para contestar. As audiencias ordinarias n'este juizo fazem-se nas segundas e quintas-feiras de cada semana ás dez horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta cidade na Travessa Rasquinho, não sendo feriados.

O escrivão,
Antonio Pedro Carrajolla Travassos Neves.

Verifiquei a exactidão:
O juiz de direito,
Dias Ferreira.

Francez e Inglez

Teorico e pratico Cursos para os alumnos do lyceu e lições particulares

R. B. VILLARS
bacharel em letras e em sciencias

LARGO DE S. PEDRO, 41. 1.º FARO

Explicações

Joaquim Antonio de Sant'Anna Sanches, alumno do 7.º anno de sciencias, dá em sua casa, ou na dos seus collegas explicações, das disciplinas que constituem o 1.º 2.º 3.º anno do curso dos lyceus. Rua Baptista Lopes, n.º 57, Faro. 421

Preços modicos

CALÉCHE

Vende-se uma, em perfeito estado de conservação, muito commoda e leve.

Quem pretender, póde vel-a na cocheira do ex.º sr. general Cavaco, largo do Pé da Cruz, em Faro, onde serão dadas todas as informações.

ALIMENTOS HYGIENICOS

Alimentos para creanças. Alimentos fortificantes. Especialidades para diabeticos. Bebidas hygienicas, o succo dos fructos. Conservas de fructos dieteticos. Productos para caldos, porés e sopas. Productos para podings. Farinhas diversas. Massas alimenticias. Sopas Nutricia, uma das mas modernas invenções para meza de familia. Grande commoidade para casa, em 20 minutos prepara-se uma sopa deliciosa.

Hygienicas, de facil digestão e deliciosas ao paladar, pacotes, meios pacotes e oitavos.

A farinha Alpina, que tem uma venda extraordinaria em Lisboa, e tá tendo um largo consumo em Faro. O emprego referido d'esta farinha dá resultado surpreendente em todas as pessoas soffrendo de anemia, fraqueza de estomago, incommodos intestinaes, etc., ou sim, l'es convalescentes. Lata 360 réis.

O extracto de Malte em pó, o alimento dos «sportsmens», é muito recommendavel para as enterites: Este alimento é um dos que mais se vende da Nutricia de Lisboa frasco 600 réis.

Leite esterilizado, não confundir com o leite ordinario, garraf. de 1/ litro 80 réis.

Succursal da NUTRICIA DE LISBOA, Rua de Santo Antonio—FARO.

CASA DAS MANTEIGAS EXPLICADOR

O capitão Joaquim Mendes Cabegadas com largo tirocinio de ensino lyceal, 10 annos consecutivos, dá em sua casa, por preço modico, explicações do curso dos lyceus.

Estudantes

Recebem-se na rua Baptista Lopes, n.º 57, Faro. Preços modicos:

José dos Santos do Nascimento

Emprestimos sobre penhores. Compra outra e prata para derreter.

Rua da Marinha, n.º 13, Faro, (vulgo Azevedo Coutinho). 396

Pensionato escolar D. Francisco Gomes

R. Filippe Alistão, 9 FARO

Reabre quando recommencarem as aulas do lyceu.

Admite alumnos que frequentem como matriculados o lyceu de Faro. Preços modicos. Pedir esclarecimentos á

Direcção.

Carruagem

Vende-se uma de construção superior, optimo commodo e bem conservada.

N'esta redacção se diz. 402

Emprestimos sobre penhores

JURO MODICO

Compra e venda de moedas de ouro.

Venda d'ouro a peso, José Viegas Mansinho & C.ª, Tavira. 355

Palmyra Amelia da Silva
MODISTA DE CHAPEUS
Rua Pinheiro Chagas, n.º 22
FARO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa de FRANCO

U ICA autorisada, privilegiada e premiada com Medalhas d'OURO em todas as exposições.

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes têm tirado, como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescência de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualger que seja a causa da delihidade. Deposito Geral: Pedro Franco & C.ª—Belem—Lisboa.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS FOMENTO AGRICOLA

SEDE - RUA AUREA, 292 - LISBOA

No dia 29 do mez ultimo, nas notas do tabellião Emygdio José da Silva, foi lavrada uma escriptura publica entre esta Companhia, um grupo de accionistas e a casa Vierling & C.ª da qual resulta para a primeira a sua completa reconstituição financeira.

De ha muito que uma surda campanha de descredito vem alvejando a Companhia, movida por alguns inimigos seus, com o fim de lhe abalarem o credito, causando-lhe varios prejuizos, sem contudo conseguir como ambicionavam o seu aniquilamento, pois através de tudo a sua carteira logrou sempre manter-se n'um elevado montante.

Para uma consolidação absoluta de modo a tornar inanes todas essas tentativas, e para quebrar d'uma vez para sempre as investidas da maledicencia, os seus accionistas resolveram reduzir no passivo 60% do capital já entregue, repondo ao mesmo tempo egual quantia em dinheiro, deixando assim desembaraçado e livre todo o desembolso que primitivamente houvera sido feito, depurado por completo de quaesquer prejuizos transactos, e que, collocado em disponibilidade, promptamente supprirá a todas as necessidades occorrentes.

A' simples noticia de tal operação nada mais carece ser accrescentado para o convencimento que cessarão de todo os nocivos effeitos de perdas malsainças, ficando assim muito simplificada a tarefa da irradiação para esta Companhia de novos segurados, pela confiança absoluta que o novo estado de contas não poderá deixar de offerecer.

Agencia em Faro, Rua do Rego, 28

M. F. COSTA

La Hacienda



REVISTA mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias rurais. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY
Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.

CONTRA A TOSSE

ROPE PEITORAL JMES
Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 dos principaes medicos UNICO especifico contra tosses approved pelo Conselho-de-saude-publico e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multissimas observações officialmente feitas nos hospitales e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as bronchites (agu-das ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsiva e asthmatica, dor do peito e contra todas as irritações nervosas.

GRANDE DEPOSITO DE MOVEIS

DA

MARCENARIA NOBRE

RUA DE SANTO ANTONIO

FARO

E' o mais bem sortido em mobílias em todo o Algarve. Os preços e qualidades dos seus artigos estão em concorrencia com os melhores estabelecimentos de Lisboa.

Em exposição permanente os acreditados piannos LUBITZ e cofres á prova de fogo experimentados.

Colossal sortido de moveis de ferro. Colchões d'arame por medidas, espelhos em todos os generos e tamanhos.

Carpettes, tapetes, stores e cortinados. Oleados para chão, mesa e cautchu para camas.

Vitraux, papeis pintados e muitos outros artigos que pela sua immensa variedade difficil se torna nomea-los.

VENDEM-SE 1:000 metros quadrados de terreno do lado norte da avenida de Santo Antonio. Dirigir a esta redacção. 331

PIPAS
Vendem-se bem avinhadas e em boas condições na adega de Pires & Gomes, Faro. 356

MERCERIA

Abraham d'Abensis Sabath

30-31 D. FRANCISCO GOMES-34

CONTRA A DEBILIDADE

N'esta antiga e acreditada casa encontra-se sempre um completo sortido de mercearias, que primam pela sua excellente qualidade e escrupulosa escolha.

ESPECIALIDADE

Chá preto Victoria, muito aromatico e de optimo paladar a 2000 reis o kilo!

Loja de portas encarnadas

FREDERICO CÔRDES
MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Habilitado com os cursos especiaes de doenças d'olhos, vias urinarias e clinica infantil
CONSULTAS—Das 11 ás 3 da tarde. Grátis para os pobres, das 10 ás 11 da manhã
Rua do Repouso—FARO
391

BANDO PRECATORIO

A briosa academia farense deliberou organizar hoje um bando precatorio afim de angariar donativos para auxiliar a compra de um navio de guerra que substitua o *S. Gabriel*.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doenças da bocca e dos dentes
Obturação a ouro e a porcellana
Dentaduras em ouro e cautchuc
Dentaduras sem chapa (Brige-York)

Apparelhos orthopedicos para correção dos dentes e dos maxillares

RUA JOÃO DE DEUS, 4. 1.º FARO

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho te presenta um bom bite.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Optalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral. Operações
Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

LARGO DO PÉ DA CRUZ FARO 334

«A NOCIDADE»

Com este suggestivo titulo recebemos a visita de um novo collega na imprensa, organizado e redigido pelos estudantes do lyceu e que se nos apresenta muito distinctamente.

Agradecemos a deferencia da troca e desejamos longa vida e tão util emprehendimento dos academicos.

S. RAPHAEL

Consta que o ministro da marinha vae tentar salvar o cruzador *S. Raphael* aproveitando para isso o rebocador *Neva* da Hamburgo Americka Linie, que se emprega n'este genero de salvados.

CAFÉ ESMERALDA

COM

RESTAURANT

5, 6, 7, 8 -- PRAÇA D. FRANCISCO GOMES -- 5, 6, 7, 8

Neste antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstroso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre fresquinhas. Xaropes Ancora, aguas de Monte anção, Zambujal, Monchique e Vidago.

Fornecer almoços, lunches, jantares e ceias. -- Aceita commensaes a preços excessivamente baratos.

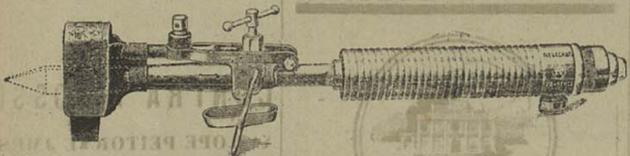
Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

329

LATOARIA PONTE

Esta casa acaba de receber do estrangeiro a ultima novidade em ferros de soldar a gazolina



E' este o unico ferro de soldar a gazolina que convem a toda a gente por ser o mais economico, o mais aperfeçoado, o mais simples e o mais elegante que até hoje tem apparecido.

E' este o ferro de maior resistencia e de maior pressão, construido em metal fundido, com uma bomba interior para se lhe dar a pressão que se queira. Póde-se transformar em maçarico.

E' esta a unica casa que os vende em Portugal.

Remette-se a quem mandar 5\$000 e mais 200 réis para a transponte. Faz-se descontos conforme a quantidade.

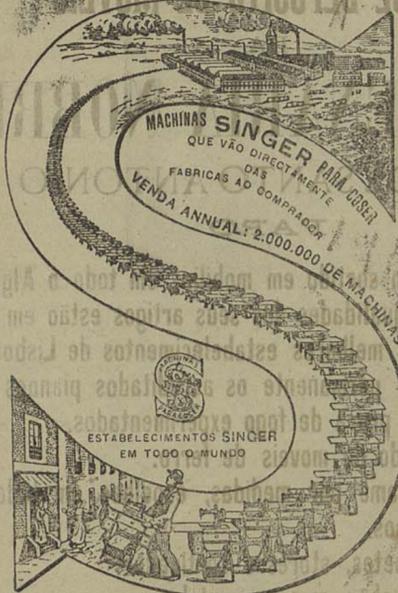
Recebem-se os ferros e dá-se as importancias quando estes não agradarem.

3--Rua Conselheiro Bivar, 3--FARO 787

NOVA ESTANTE DE PEDAL

FRICÇÕES DE ESFERAS D'AO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA. MAXIMA DURACAO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 99 -- FARO

A PRIMOROSA

DE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica -- Olhão

Padaria, Pastellaria e Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia. Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encomendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Alemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas. Fiambre e salame; queijos de diferentes qualidades.

250

MACHINAS DE COSTURA

Lusa e Eldredge

Vendem-se a prestações semanaes de 450 réis, ou a prompto pagamento com grandes descontos.

E' representante em Faro, F. S. PEREIRA, rua Ivens, 17 e 19, Faro, a quem podem ser requisitados catalogos.

Pede-se a todas as senhoras que precisem comprar machinas de costura, o não façam, sem primeiro verem as machinas LUSA e ELDRIDGE.

As machinas LUSA são montadas em esferas, e uma creança póde trabalhar com ellas, sem se fatigar.

As machinas LUSA são as que em tudo e por tudo satisfazem plenamente as maiores exigencias em trabalhos de costura e bordados.

O seu superior aperfeçoamento e garantia sobeja das machinas LUSA.

A machina LUSA ou a ELDRIDGE é collocada em casa das pessoas que pretenderem adquiril-as, não fazendo estas contracto algum sem que estejam convencidas de que a machina offerece todas as vantagens acima mencionadas, pois só por esta forma se poderão convencer de que é destituído de verdade tudo quanto de contrario se diga.

F. S. PEREIRA offerece-se para fazer gratuitamente todo e qualquer reparo nas machinas de costura, quer sejam da sua representação, ou outras, excepto quando tenham de levar peças novas, as quaes serão fornecidas pela custo.

Deposito de agulhas oleo e peças soltas.

F. S. PEREIRA

17 E 19 -- RUA IVENS -- 17 E 19

FARO

300

PROCURADORIA GERAL

Rua do Ouro, 220, 2.º -- LISBOA

TELEPHONE N.º 2363 Endereço telegraphico -- (PROCURAL)

Agentes forenses em todas as camareas do continente, ilhas e colonias nas principais cidades da Europa e em todas as capitães dos Estados Unidos do Brazil

DIRECTORES | M. D'Agro Ferreira | ADVOGADOS | Vaz Ferreira
| Alfredo Cortez, advogado | | João de Vasconcellos

Advocacia: -- Consultas oraes e escritas, proposição de acções, articulados e allegações juridicas, inquirições, depoimentos, exames e vistorias, minutos de recurso.

Procuradoria: -- perante todos os tribunales judiciales, administrativos, fiscaes e ecclesiasticos, em Portugal, colonias e Estrangeiro, especialmente no Brazil, para acompanhar o andamento de todos os processos e fazer preparos, cumprimento de deprecata das, cartas d'ordem e rogatorias.

Assumptos Commercias: -- Acções, execuções, falencias, concordatas, reclamações de creditos, levantamento de depositos, organização de escritas commercias, contas correntes, etc.; em conformidade com a lei.

Secção especial de averbamentos: -- E habilitação administrativa perante a JUNTA DO CREDITO PUBLICO.

Empréstimos sobre hypothecas: -- Consignações de rendimentos e outras formas de garantia. Legalisação de documentos, liquidação de direitos de mercê, em cartes. Publicação de anuncios no 'Diario do Governo' e jornaes nacionaes e estrangeiros. Registo de propriedade litteraria, artistica e industrial; registo de nomes, marcas, titulos e patentes de invenção. Habilitação de pensionistas no MONTE PIO GERAL e outros. Diligencias sobre serviços dependentes de todas as repartições publicas, secretarias d'estado, ministerios, consulados, e de todos os bancos e companhias.

Correspondencia e traducções em Francez, Inglez e Alemão

Latoaria Marreiros

Installações electricas com material de primeira qualidade

Commodidade de preços

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetylene dos mais praticos e perfeitos

Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia

Gazometros systema -- Sorrierram

O mais perfeito, com lavador e purificador Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para caldasões d'agua. Autoclimo systema inglez, sem valvula, o mais perfeito e de effeito seguro

ENVIAM-SE TABELLAS DE PREÇOS

1 -- Praça D. Francisco Gomes -- 1

1 -- Rua Conselheiro Bivar -- 1

FARO

281

ARMAZEM DE VIVERES

DE

J.A. Paraiso Pinto

63-RUA DE SANTO ANTONIO-67



Estabelecimento de melhor e mais variado sortimento em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cereaes etc.

A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRINDES de valor e utilidade.

IMPORTANTÍSSIMO!

Os Ex.ªs colleccionadores de cadernetas que esta casa fornece teem sempre garantidas as suas colleções sem receio que uma fallencia as torne nullas, visto que o seu proprietario compra tudo a prompto pagamento.

Dão-se bonus nas compras de todos os generos inclusivé farinhas, tabacos, etc.

Sempre bom gosto, sempre novidades

UMA AGENCIA DOS

ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde hajam estações postaaes

A PARTIR DO DIA 1 DE JANEIRO DE 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para

GRANDELLA & C.º -- RUA DO OURO 215, -- LISBOA

Passadas 48 HORAS, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, isto sen despeza alguma.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencias 48 HORAS depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

NÃO É PRECISO MANDAR DINHEIRO ADIANTADO, SÓ SE PAGA NO ACTO DA ENTREGA

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfectamente em harmonia com o pedido ou não corresponderem ao que esperavam pela simples leitura do Catalogo, não serão obrigados a ficar com esses artigos, immediatamente

DEVERÃO

fornar a empacotar o que não lhes agrada exactamente como vinha acondicionado e sobrescriptado para

GRANDELLA & C.º

RUA DO OURO, 215 -- LISBOA

leva-lo novamente á agencia e ali pagar os sellos que indicarem serem precisos pór no volume. Passadas 48 horas de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despezas feitas para os devolverem; caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transações ali effectuadas, a probidade commercial dos Armazens Grandella importante casa commercial do paiz, que d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas AGENCIAS são as ESTAÇÕES POSTAES em cada terra do paiz.

Aos Armazens Grandella

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
 E
LUIS MASCARENHAS
Ferreira da Silva
 Administrador-gerente

Endereço telegraphico
 «O ALGARVE»

Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 29 de Outubro de 1911

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Por seis mezes 700 réis

PUBLICAÇÕES
 Na secção de Anuncios
 Cada linha..... 20 réis
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel, n.º 23
 Propriedade da empresa de
O ALGARVE

O BOM CIDADÃO DA REPUBLICA:

Sacrifica-se pela Patria, pela Família e pela Republica
 Exige a maxima honestidade na administração publica
 Presta-se, de bom grado, a ser soldado, eleitor, jurado, contribuinte

Descobre-se perante os symbolos da Patria (a Bandeira, o Hymno e o Chefe de Estado)
 Respeita as leis e as auctoridades
 Consagra as glorias e as datas nacionaes
 Divulga a instrução e a verdade
 Ajuda a manter a ordem e a moral
 Trabalha e economisa para prosperidade sua e da Patria
 Protege tudo que seja portuguez
 E' hospitaleiro para com os estrangeiros
 Exige uma Justiça severa
 Não pede ao Estado nada de interesse pessoal
 Tem por religião o bem, o dever e o respeito
 Acompanha o progresso das mais nações
 Quer a defeza da Patria e das colonias assegurada
 Mantem o culto da honra politica e pessoal.

LYCEU CENTRAL

Ainda estamos na duvida se se pöde considerar permanente a resolução do ministerio do interior que mandou abrir matricula para as 6.ª e 7.ª classes no lyceu de Faro.

E esta duvida resulta de uma ordem publicada nos jornaes, que föra emanada da direcção geral d'instrução publica e secundaria, mandando suspender os serviços d'elevação dos lyceus a centraes naquellas terras, onde as camaras municipaes não tivessem tomado o compromisso de occorrer ás despesas sobrevindas por estes serviços, que devem demonstrar estar incluídas nos seus orçamentos.

De sorte que temos os encargos municipaes sobrecarregados, não só com a phantasia dos internatos lyceaes, que não é gratuita, senão também com as despesas de pessoal e material d'ensino para as novas classes.

Tudo seria muito bonito, de grandes vantagens das commodidades da instrução secundaria e das localidades que pediram taes melhoramentos... mas, podem os orçamentos municipaes com esta exuberancia d'encargos?

Ahi a questão!

As accumulacões successivas dos encargos municipaes não podem ser balanceadas senão pelos rendimentos das municipalidades, os quaes já se acham absorvidos de modo a não haver meio de equilibrar estas administrações; o aggravamento dos impostos quer directos quer indirectos, sobre os vexames que produzem, trazem um mau estar geral á população que leva uma vida arrasada nas presentes condições de sua manutenção.

Pois será sobre o contribuinte municipal que vae bater em cheio esta pretensão de um numero reduzido de provincianos que tem filhos a fazer os cursos dos lyceus.

E se isso é uma vantagem para os educandos, não vemos razão de justiça que seja o contribuinte do municipio de Faro que pague as vantagens gosadas por individuos de fóra de Faro, que aqui procuram a instrução secundaria. E' uma desigualdade que affronta exclusivamente a classe contribuinte d'esta cidade.

Ninguém viu esta situação!

Pois nós, que aqui temos mostrado uma reservada desconfiança n'este verdadeiro snobismo da centralidade do lyceu de Faro, estamos agora vendo confirmadas as suspeições que tinhamos sobre a generosidade dos poderes publicos, n'este assumpto.

Agora vemos mergulhadas nos nossos previstos receios as administrações municipaes e nelas enrolados os contribuintes, que já tem o seu viver affecta-

do de tanto oneroso encargo publico.

Podem accusar-nos d'impertinentes, mesmo de propositados antagonistas d'um melhoramento, que a cidade reputa ser uma das suas melhores vantagens, mas até hoje os factos estão do nosso lado e a nebulosidade com que este favor do poder central se annuncia, vae fazendo o seu esclarecimento e mostrando uma triste realidade, provocando mais embaraços ás finanças já tão emaranhadas d'esta camara.

A centralidade dos lyceus, tão anciosamente pedida por essas localidades do paiz, onde existiam lyceus do curso geral, foi uma d'estas correntes de luxo que apaixonou essas localidades sem lhes dar tempo a reflectir nos encargos fataes que haviam de sobrevir-lhes.

A inconsciencia e o desconhecimento da materia acompanhava essa corrente de pedidos e o ministro do interior prometendo, accedendo, e decretando lyceus centraes, sem definir as condições das despesas crescentes, muito favoreceu essas correntes de um melhoramento, absolutamente dispensavel nas localidades requerentes.

O que os interessados deviam pedir aos poderes publicos era a immediata remodelação dos programmas e regulamentos da instrução secundaria.

Ahi sim a necessidade d'uma modificação proveitosa!

Seja uniformizado o ensino secundario em todos os lyceus e essa regra temos nós sempre preconizado como uma equidade, mas é para o ensino modelado em programmas e regimens uteis.

A instrução secundaria com sete annos de inutilidade no preparo das intelligencias, que tem d'affrontar os cursos superiores e onde geralmente os alumnos entram pouco mais habilitados do que föram nas escolas primarias é que não comprehendemos que seja a idolatria das populações!

Vão ver esses habilitados nos cursos dos lyceus; qual a bagagem de sciencia que levam; vejam nos exames como se apresentam, o que dizem, e o que fazem nos exercicios; ahi estão nos lyceus essas rimas enormes de provas escriptas dos examinandos e vejam nellas as boas almas conscientes que fructos tão tristes produziram os trabalhos d'ensino custeados pelo estado com tão enormes despendios.

Vejam se encontram algum educado que conheça, a não ser muito superficialmente, linguas, humanidades, ou elementos de sciencias em desenvolvimento para lhes servir na vida pratica e menos ainda para lhes facilitar o

estudo das materias do ensino superior em que a instrução secundaria é basilar!

D'ali as inutilizações de capacidades intellectuaes por mal dirigidas, as inutilizações dos enormes dispendios da educação, uma verdadeira ruina publica e ruina da economia particular, esbanjada n'uma inutilidade lamentavel.

E não se pense que é o professorado que faz estes productos e provoca estes desastres; injustiça seria dizel-o, pois é intelligente, consciante e honesto o professorado secundario do paiz; mas os seus esforços resultam inuteis perante os programmas e os regulamentos que dão uma esterilidade invencivel á sua acção.

Assim, pois, é nossa opinião leal, sincera, convicta, que os interessados, o governo, e todos os que collidam nos interesses da instrução secundaria, praticam um acto de mais consciencia, reclamando a remodelação do ensino secundario, do que gastando esforços na pretenciosa expansão das centralidades lyceaes, que não dão proveito a ninguém, nem ás proprias localidades, visto que são ellas que tem de pagar despesas incompatíveis com os seus rendimentos.

ARMAÇÕES DE PESCA

Appareceu ha dias nos jornaes de Lisboa uma noticia que despertou um certo alarme entre os interessados nas empresas das armações de pesca das nossas costas.

Dizia a noticia que a Commissão Central de Pescarias, que funciona em Lisboa no Ministerio da Marinha, se reunira para tratar d'importante assumpto reservado.

A reserva do segredo tornou logo desconfiados os interessados que ficaram d'atalaia a ver o que surgia da suspetosa informação.

Passaram se dias sem que a publicidade viesse mais nada, que descobrisse qual o assumpto importante que anda sob o trato reservado da Commissão de Pescarias!

Nada se sabia... mas eis que surge uma informação particular, que logo se espalhou, alarmando de uma maneira inquieta quem nas empresas de pesca tem o melhor de seus interesses.

Dz-se que o sr. ministro da marinha pensa em estabelecer em Portugal o regimen da concessão dos locais de pesca, tanto d'atum como de sardinha, pelo systema das arrematações, e que é este o assumpto reservado submettido ao estudo da Commissão de Pescarias!

Gravissimo é pois elle e tão grave na affronta a varios interesses da propriedade e do trabalho dos nossos conterraneos, que nos vemos no dever de o tratar immediatamente.

E' complicado o problema e francamente não lhe vemos geito de lhe dar uma solução de justiça e d'equidade. Por vezes elle tem vindo á têtela das discussões e outras tantas vezes elle tem esbarrado ante os protestos justificados de quem tem posse e propriedade nos valores d'essas empresas.

São bens tão enraizados pela tradição e pelo direito e pela sua disseminação, que tocar nellas, o mesmo é que querer convulsionar por motivos gravissimos toda a população algarvia tocando-lhe no que é quasi o seu pão nosso de cada dia.

E' preciso que os poderes publicos saibam que locais d'armações, de quem são inenos são dos concessionarios, e que quando estes tiverem os seus direitos ameaçados, já a numerosa classe de trabalhadores das armações, proximos ou remotos, pelas industrias annexas, terão soffrido mais impiedosamente n'este modo de ser da sua existencia.

E' questão do pão nosso de cada dia, porque oiro e o que oiro vale e os ganhos d'estes operarios são o seu pão e o pão de suas familias.

E não é só com estas necessitadas classes que o assumpto terá de contender.

Se olharmos para a organisação das sociedades que exploram a pesca, ahi notamos que quasi todas são representadas em acções, que tem

pulverisada a participação n'essas sociedades.

A Companhia de Pescarias do Algarve, por exemplo, tem duzentos e tantos accionistas e d'estes mais de metade são senhoras, que por legados e partilhas receberam em consignação esta especie de valores, como mais certa e de mais facil cobrança no trato de seus rendimentos.

Senhoras ha que quasi não teem outros valores para suas subsistencias.

Ora uma situação assim de tantas classes, olhando para rendimentos de pesca, não pöde ser perturbada, a não ser que a *tors et a travers* se queira consumir milhares d'espoliações.

Alem de que o processo de concessão de locais d'armações de pesca, por meio de arrematações, já está conhecido como improdutivo para os rendimentos do estado e o mais perturbador na economia social, pelo que tem acontecido em Italia, onde já se não faz, e pelo que tem acontecido em Hespanha, onde tem feito a ruina de centenas de familias, sem o menor beneficio para o thesouro d'aquella nação.

Vae longo já este artigo e como o assumpto é palpitante de gravidade não o largaremos de mão, tratando-o nas diferentes phases, em que o devemos expôr á consideração do publico.

ECCOS DA SEMANA

Guarda Republicana

Já lá está em Beja na força de 150 homens, com a pé e o restante de cavallaria; vae também já para o Minho e Traz-os-Montes.

E para o Algarve? Nada. Esta provincia que é de todas a melhor em tudo, e que o digam os estrangeiros, continua a ser alvo do desprezo dos governantes.

E de quem a culpa? Nossa e só nossa, que não nos saímos a impor aos governos, que nos temos deixado arrastar pelas paixões politicas, quando o que deviamos fazer era, pondo de parte a politica, unirmo-nos e cuidarmos do bem geral da provincia. Não poderiamos ainda fazer alguma cousa? Decerto se todos se unissem.

Mas quantos ha que gritam e barafustam mas se encolhem quando chamados a manifestarem-se collectivamente?

Aqui ficam as columnas do nosso jornal á disposição de quem quiser apresentar alvitres.

A batota

O nosso prezado collega, *Districto de Faro*, muito a medo, em tres linhas e na terceira pagina, chama a attenção do sr. Rosalis para a batota que anda desesperada.

Porque não ataca o collega o assumpto de frente? Porque não falla alto e claro? Porque não diz que na feira de Faro ultima se jogou, ás claras e na presença da auctoridade, á roleta n'uma barraca armada junto ao lyceu? Porque não diz que os empregarios d'es a roleta d'claravam estar bem escorados?

Porque não diz que em Faro se joga o monte a todos os cantos? Sim, porque não nos tem o collega auxiliado com o seu valioso apoio nas vezes em que nós, aqui, desassombadamente, temos pedido providencias?

Joga se e muito em Faro; e as consequencias tem sido desastradas e sel-o hão ainda mais, se a auctoridade lhe não pozer cobro.

Quer o collega uma campanha contra o jogo? Vamos a ella; nós cá estamos.

Secretario Municipal

Finalmente a Commissão Municipal de Faro resolveu-se a officiar ao sr. governador civil para ser aberto o concurso para provimento do logar de secretario d'esta camara.

Veremos agora que meada de ambições ahi vão desenvolver se.

Previsão lamentavel

Mal pensávamos nós ao escrever o nosso editorial do passado numero que os jornaes de Lisboa nos haviam de trazer o lamentavel relato de uma corrida d'apupos e palavras injurias, feita ahi ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, ex ministro da Republica.

Triste symptoma de decadencia moral das multidoes; um dia elevando no cumulo dos applausos os seus idolos e n'outro dia correndo-os na mais ignobil das assuadas!

Assim com razão diziamos, que as nuvens negras que ameaçam de

perigosa tormenta as novas instituições, estão cá dentro; são as que separam n'uma irreconciliavel intransigencia os que fizeram o glorioso triumpho d'essas instituições.

E na realidade ainda não podemos dizer que o regimen republicano esteja de tal modo consolidado, que não haja de soffrer pelo desunião dos seus antigos propagandistas!

Que grandes responsabilidades elles estão tomando na historia e perante o povo que os vitoriou.

O poço arzeiziano

Segundo nos informam a analyse feita á agua encontrada n'este poço de a como salobra. E prompto. E agora? Continuam as tentativas ou não? Devem continuar, mas com um pouco de bom senso. Este problema das aguas, importantissimo para Faro, tem que se resolver.

O nosso julgamento

Está marcado para o proximo dia 21 de novembro o julgamento dos autos crimes, movidos pelo Ministerio Publico contra o nosso collega Luiz Mascarenhas, por abuso de liberdade d'imprensa (questão dos documentos falsos fabricados na Secretaria da Camara Municipal de Faro).

Se a audiência tiver logar será advogado o seu filho dr. João Carlos Gomes Mascarenhas, que fará a sua estreia n'esta comarca.

Vanguarda.

Segundo consta, este nosso prezado collega da capital reaparecerá brevemente como órgão official do Grupo Parlamentar Democrático.

Commissão Municipal

Até que emfim está demissionaria a Commissão Administrativa Municipal de Faro, que tem vindo vexando e depauperando este municipio com a acção nefasta da incompetencia do seu presidente e do desastrado mentor que a inspira.

O sr. governador civil, pelo que nos consta, está na disposição de dar satisfação á opinião, submettendo a administração dos demittidos a um inquerito para serem regularizadas as contas de saço que tem vindo emmaranhadas desde o regimen antigo e föram continuadas por estes administradores, descurando os dinheiros dos contribuintes, que tem todo o direito a saber o que fazem do seu suor.

Venha pois o inquerito e haja mais cautela na nomeação dos novos administradores para que os negocios do municipio de Faro entrem n'uma phase de dignidade, que não tem tido até aqui.

Conspirata Algarvia

Soubes se que o poder judicial desafrentou de culpa e pena todos os individuos emmaranhados na celebre conspiração algarvia.

Sempre aqui affirmamos que não viamos n'este nosso pacífico Algarve o menor indício de qualquer trama em hostilidade as novas instituições, que tiveram um tão sincero e entusiastico applauso nos nossos conterraneos.

Houve até quem quizesse lançar sobre nós uma suspetosa desconfiança da nossa condolencia por esses soffredores de uma perseguição injusta e inutil; pois ahi veio a serena acção do poder judicial confirmar, que não estávamos em erro e que o nosso protesto contra as exaltações politicas föra um acto de sisudo critério e um protesto contra o desacato feito á liberdade e aos sentimentos, que se mantinham em respeitosa consideração pelos factos consumados!

Mas se a politica na sua intriga não pode passar sem fazer victimas!

Transcripção

O nosso collega *O Elmano*, de Setubal, transcreveu o artigo «Conspiradores» que publicamos no penultimo numero da nossa folha.

Agradecemos.

Falta de espaço

Foi recebido tarde um communiqueado do sr. Jayme Cunha, sobre assumpto do Internato Municipal, mas que não nos foi possível attender por falta de espaço, reservando o para o proximo numero.

MARREIROS NETTO
 (A' terças e sextas feiras)
 E
Arthur Aguedo
 (Todos os dias)
ADVOGADOS
FARO

DO OUTRO MUNDO

Quasi ás cegas, como lhes disse, segui o grupo que eu tinha visto surgir do arco da Villa, o bello e magesto arco mandado construir pelo benemerito bispo D. Francisco Gomes, um pouco acima do q' al, repimpadamente, ha mais de um seculo se anichou o nosso mallogrado amigo S. Thomaz d'Aquino.

Do logar onde estava saitei para a magnolia que tem a presumpção de saber quantas vezes, durante a noite, o anadato Brito abre o seu escriptorio. Como o grupo fosse avançando, novo salto dei para a *bella sombra*, uma arvore rarissima que foi motivo para dois sabios, aqui ha annos, sobre ella derramarem os seus botanicos conhecimentos, de cuja especie muitos exemplares também existem na Alameda do Polvora. Ahi mesmo, em frente do *gremio nautico* a que impropriamente muitos chamam a venda do Fortunato, parou o tal grupo.

Nada, isto não me serve, dizia um, antes engraxador que é serviço leve e rendoso. Imagina tu que um d'estes dias rachei uma meda enorme de lenha de alfarrrobeira! Que o façam por prazer os que d'isso gostam ou por necessidade aquellos que precisam, mas eu, um defensor da patria! Nada, nada; you-me embora; vou desertar.

—Sim, tens razão, mas olha que o meu serviço é muito deprimente.
 —Então que fazes tu lá em casa?
 —Pois não tens visto? Sou ama secca.

—Então e eu, dizia um terceiro, sou padeiro, sou aguadeiro, sou o diabo!

Sabes quanto eu ganhava se trabalhava ahi na padaria do Mora?

Seis ou sete tostões diarios. E era um cidadão livre. E então se vendesse agua do Chachola?

—Pois isto tem de acabar, dizia o ama secca. Os tempos são outros e nós, como defensores da patria,— pelo menos é assim que dourem a nossa humilde posição— não devemos ser investidos no triste serviço de gallegos de esquina e de creados de servir.

Pois qué; é para isto que o paiz nos paga? Para honra do paiz e da Republica isto tem de acabar de vez.

—Ora ainda o povo, que é hoje que n manda, não sabe tudo. Ca estou eu que o maior serviço que faço é levar cartas de namoro.

—Bem, bem, calem-se que se eu começo a dar á taramella até vocês se inflamam.

—Mas olha que isto não fica só em palavras...

Percebi um gesto e como julguei ser para mim foi n'um apice de carter a minha pistola automatic, d'un systema mais perfeito que as de gas ou as hespanholas, d'essas que se importam de Tavira e Vila Real, de carregar pela *culatra*.

A minha cartega pela frente, como as do systema antigo, que eram as mais solidas, mais praticas e seguras.

A *mechanica* tem avançado muito, mas também tem aditudo principios que deviam ser inmutaveis.

Cá por Faro vae-se vulgarizando o uso das armas de carregar pela *culatra*, uso perigoso que, n'estes tempos que correm, pode tomar foros de conspiração.

Os bons patriotas devem andar vigilantes,

sempre vigilantes, contra os pavantes,

Cuidado, muito cuidado!

Se até a moderna geração já se entrega ao uso d'estas armas!...

Mas onde vae isto parar? Espirito mau, Espirito mau,—ouvia eu besoiar ás orelhas, sem allusão, já se vê, ao besoiro agourento;—ouve, vê, observa e servindo te do teu magico poder, arranja muitas toneladas de um desinfectante forte e carrega esta atmosfera que bem precisa ser saneada.....

Os passeantes do jardim recolhiam a suas casas com o justo receio de tropeçarem uns nos outros. E que por economia no combustivel tinha o Magalhães n.º 2, na ausencia do dito n.º 1, desligado os polos e a luz dos arcos sumiu-se como por encanto.

De todos aquellos estabelecimentos vi então sair muíneres que passavam junto dos policias, conduzindo enormes calhandros em direcção ao caes.

Pouco depois o fetido era insupportavel e um dos argus explicava ao outro que aquillo era... da marésia.

Fugi, enfiei pela loja do mestre es-

cama Assis e vou pousar-lhe na calva. Era como quem estivesse no deserto do Sahara.

Alguna vegetação que alli havia tinha sido devastada ultimamente pela *custodia*, furacão de nova especie que passou por aquellas paragens.

Com um gosto inegualavel, uma presteza inexcitavel, um compasso rigorosissimo, o mestre Assis tocava no bandolim a valsa da Viuva Alegre que sem difficuldade de maior o *maestro sacro* Gama o tinha feito decorar.

Nos meus tempos de rapaz, antes de me desprender da vil materia eu tinha fama de ser o melhor valista que pisava as salas do club, hoje transformado em hotel Louletano. E não resisti; fiz da minha pistola o meu par e principiei na dança.

Que recordações me povoaram a mente!

Tão entusiasmado estava que me esqueci por completo que não era sobre as encerradas taboas de casquinha de um club que estava valsando, mas sim sobre a careca luzidia do livre pensador, o mestre Assis.

E continuava valsando, se as gargalhadas do official, um sympathico rapaziño de Beja que as boas linguas dizem ter resistido a tentativas galantes do bispo d'aquella diocese, me não tivessem chamado a attenção. E o endiabrado rapaz ria a bom rir por ver o seu mestre Assis sacudir a cabeça da esquerda para a direita, da frente para traz, ba ter desesperadamente com ella na forra de madeira que encobre a parede, sem ter a coragem de largar o braço do bandolim nem a palheta com que feria as cordas do mesmo, para desviar d'aquelle deserto o *moscarão* do que o atormentava.

Quando mestre Assis, depois de ter concluido o final da valsa atirou, para cima do *Terreiro do Paço*, com ambas as mãos, já eu estava agarrado ao pinasio do armario.

Depois fugi para a rua, não fosse caso que elle, lembrando se dos seus tempos, tocasse a unir e todos os *figaros* da terra dessem comego n'aquella *gaveta*, onde prima o acio.

ESPIRITO MAU.

Nascimento

Congratulamo-nos pelo felicissimo successo da esposa do nosso querido amigo e director Arthur Aguedo, que ás 10 horas e meia da noite de hontem deu á luz um rebusto rapaz que mais vem alegrar o lar domestico do nosso prezadissimo director.

Tanto a parturiente como seu filho estão, relativamente, bem, o que mais nos enche de intima satisfação.

A Arthur Aguedo as nossas tão sinceras como merecidas felicitações.

JOÃO CARLOS GOMES MASCARENHAS ADVOGADO

CONSULTORIO NA RUA DIREITA EM VILLA NOVA DE PORTIMÃO

LINHAS TELEGRAPHICAS

Agora que a electricidade nas suas diversas manifestações invadiu todos os dominios da actividade humana, é desolador assistir no Algarve ao triste espectáculo que nos dão as linhas telegraphicas para Lisboa por occasião de qualquer vendaval, ainda pequeno que seja.

Uma vez é o serviço que chega com dez, vinte e trinta horas de atraso; outras chega-nos o serviço pelo correio como se estivessemos isolados, no interior da Africa.

E como não ha de ser assim se as linhas n'uma extensão de 300 a 400 kilometros estão em grande parte montadas com primitivamente em torcidos e delgados paus de castanho?

Sem fiscalização efficaz, em ser-las pouco accessivas e sem o isolamento indispensavel de tamanho percurso, as linhas telegraphicas para o Algarve não podem satisfazer cabalmente ao seu fim.

Não é pois com linhas estabelecidas n'estas pessimas condições que se poderão utilizar os modernos aparelhos e por isso a telegraphia no Algarve está muito longe de satisfazer á sua principal característica—a rapidez.

No tempo da telegraphia sem fios estar uma região importante dias e dias sem comunicação facil para Lisboa, é simplesmente espantoso. Voltaremos ao assumpto.

Contra a tosse

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a superioridade mais de 300 atestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

CARLOS FUZZETA (A's quartas feiras e sabbados) MIGUEL ORTIGÃO (Todos os dias) RUA CONSELHEIRO BIVAR, 28 Advogados FARO

NOTICIAS VARIAS

Retirou-se para Lisboa, por ter sido nomeado professor do lyceu Pasos Manuel, o sr. José Antonio Dentinho Junior. Acompanharam-no sua esposa e sua tia, a sr.ª D. Amelia do Carmo Fundado.

O aspirante de infantaria n.º 4 sr. João Mendes Cabeçadas foi nomeado administrador interino do concelho de Loulé.

Está vez Mascarenhas, thesoureiro de finanças em Silves.

Veiu a esta cidade o nosso collega de redacção sr. Luiz Mascarenhas, que ainda se conserva na Praia da Rocha.

Está vez Mascarenhas, thesoureiro de finanças em Silves.

—Estiveram em Tavira, na quarta feira, os srs. Conde do Cabo de Santa Maria e Ferreira Netto.

—Regressou a Melides, Grandola, a professora official, sr.ª D. Francisca das Dores Mathews.

—Partiram na sexta feira para Lisboa as sr.ªs D. Maria da Gloria Machado Sá e sua irmã D. Leonila Sá. Foram juntar-se a seu filho e irmão sr. Victor Sá, que na capital já se encontrava continuando as suas lides escolares.

—Foi julgado n'esta comarca o processo para alimentos provisionarios requeridos por Maria da Luz Pereira em nome de sua filha Celestina da Luz Caiado, do Alportel, contra Francisco Martins Caiado, d'esta cidade. O meritissimo juiz proferiu sentença a favor da auctora, arbitrando a sua filha a mensalidade de 45\$000 réis. O advogado da auctora foi o sr. dr. João Pedro de Sousa, d'esta comarca.

—Retira proximoamente para o seu escriptorio d'advocacia em Lisboa o sr. dr. José Teixeira Gomes, que tem estado em Portimão.

—Regressou com sua familia a Silves o sr. visconde da Ponte da Barca que passou a epocha balnear na Armiação de Pera.

—Suicidou-se no Brazil a actriz Bernardina Canedo, natural de Lisboa, casada com o actor Domingos Canedo.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. dr. Victor Castro da Fonseca, notario n'esta comarca.

Os nossos parabens aos paes e avós e os nossos votos pelas felicidades da interessante recém-nascida.

—A sr.ª D. Maria Amelia Carlos Ribeiro foi provida, temporariamente, na escola official da Fuzeta.

—Teem retirado da vila d'Albufeira, onde estiveram fazendo uso de banhos, os srs. Francisco Rodrigues da Piedade e familia, José de Sousa Gracalado e familia, Antonio Alexandre Pereira de Paiva e familia, Henrique de Sousa Gracalado e familia, Manuel Bentes Junior, José Ricardo Samora Barros, dr. José Gil, capitão Antonio Leotte e familia e José Manuel Netto Menezes.

—A's 2 horas da madrugada do dia 23 manifestou-se incendio no estabelecimento de cabedais e ferragens de D. Maria Thereza Pires de Mendonça, viuva, de Olhão.

Ao toque de rebate compareceu no local do incendio muito povo e bombas que não fizeram serviço, por o fogo ter sido extinto por populas.

Os prejuizos são insignificantes, estando o referido estabelecimento seguro na Companhia «Tagus».

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Sr. redactor do jornal «O Algarve»: Tendo esta companhia responsabilidade pelo sinistro acontecido, em Moncarapacho, em predio e amendoad seguros pela apolice n.º 10:430 do sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior e não tendo conseguido a liquidação do sinistro, apesar dos documentos, em poder d'esta companhia, que comprovam a justica da mesma liquidação, escrevemos hoje ao seguro-duma carta, cuja copia remetemos aqui junto, agradecendo desde já a sua publicação.

Somos, com toda a consideração,

De v. etc., Pela companhia de seguros Commercio e Industria,

Os administradores, J. Ribeiro da Cunha, José Luiz Valente Sobrinho.

«COPIA.—Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:430.—Tendo sido verificado pelo fiscal liquidatario, sr. Jayme Perestrello, e pelo inspector d'esta companhia no sul, sr. J. Cordeiro Dias, á face de documentos em nosso poder, que os prejuizos soffridos por v. sr.ª e o referido sinistro atingiram a quantia de 648\$960 réis, vamos depositar na Caixa Geral dos Depositos aquella quantia, que liquida definitivamente o assumpto, prestando nos desde já ao pagamento da differença que resultar entre o que agora vamos depositar á sua ordem e a reclamação que v. sr.ª entender apresentar, desde que possa comprovar com documentos legaes a justica d'essa reclamação.—Sem outro assumpto, somos com estima, de v. sr.ª muito attentos e venerationes.—Pela companhia de seguros Commercio e Industria.—Os administradores, (a) J. Ribeiro da Cunha, (a) José Luiz Valente Sobrinho.»

Companhia de seguros Commercio e Industria.—Lisboa, 21 de outubro de 1911.—Ill.º Sr. Custodio Domingos Pereira Netto Junior. Moncarapacho. Amigo e senhor: Pela presente vimos retificar o que verbalmente dissemos a v. sr.ª, hoje, no escriptorio d'esta companhia, sobre a liquidação do sinistro da nossa apolice n.º 10:4